

Aluno: Fabio Roberto Pereira Filho

Em qual parte do projeto trabalhou? Qual relevância e aprendizado?

Fui responsável por definir o tema em que iríamos trabalhar e conversar e coordenar as atividades que cada um faria, durante as aulas eu pesquisados documentos que poderiam apoiar a apresentação e que poderiam ser colocados nos slides, também analisei esses documentos e fiz alguns documentos com o resumo do conteúdo entre eles e do tema que estávamos trabalhando, assim como outros em que copieei o artigo estudado e sublinhei e adicionei nota nas partes relevantes em relação ao tema para que o resto do grupo estudasse. Isso foi relevante para o aprendizado de, além do tema, também da arquitetura do vscode e os paradigmas usados nele, assim como a decisão por trás do uso de cada paradigma, e como um influenciou o outro.

Houve relevância e/ou algo interessante? cite e justifique.

The rapazes

Gostei da ideia de pegar um problema e ver quais são as soluções diferentes dentro de cada paradigma. O exemplo escolhido também foi fácil de entender e isso contribuiu para um fácil entendimento das diferentes versões de código em cada paradigma. As amostras de código no segundo exemplo também foram bem relevantes. O cenário do conflito de código após dar commit em um paradigma, enquanto no outro isso não ocorreu, foi importante por mostrar um exemplo real e prático das dificuldades enfrentadas na refatoração de código. A relevância se dá principalmente por mostrar o custo temporal e técnico envolvido em reestruturar uma aplicação de um paradigma para outro, algo que muitos desenvolvedores vivem na prática, e que esse grupo conseguiu demonstrar com clareza ao usar um projeto real como estudo de caso.

Los bandoleiros

Achei legal eles pegarem uma ideia mais “mundana” (ou mais básica), de apenas pegar dois paradigmas e analisá-los e comparar um com o outro, ao invés de tentar algo mais ambicioso como outros grupos(ou seja, meu grupo). Isso acabou sendo um ponto positivo, pois permitiu que explorassem melhor o conteúdo escolhido e oferecessem uma explicação mais aprofundada sobre as diferenças de leitura, estrutura e complexidade entre os paradigmas orientado a objetos e imperativo. O grupo conseguiu pontuar essas diferenças com clareza e fez uma boa análise da

complexidade visual e lógica dos códigos, o que é algo relevante na hora de escolher o paradigma mais adequado a um projeto.

CREV

Similar ao grupo anterior, achei interessante pois buscaram apenas apresentar cada paradigma, como um seminário mesmo sobre o tema. Eu gostei dos exemplos usados, enquanto no grupo anterior os exemplos estavam pequenos demais para enxergar direito, aqui estavam mais visíveis. Também achei legal como o Cauê conectou o conteúdo com apresentações anteriores, o que ajudou a deixar tudo mais compreensível. A aula de história do Renato sobre a origem da POO foi muito interessante e realmente relevante, principalmente quando ele citou que códigos que hoje teriam poucas linhas antes poderiam chegar a mil, mostrando como o paradigma influenciou a evolução da legibilidade e da estrutura do código. A tabela de comparação e o exemplo da calculadora foram eficazes mais pelo método do que pelo conteúdo em si, e servem como um lembrete de que o exemplo usado não precisa ser complexo para ser eficaz, lição valiosa para nosso grupo, que às vezes complica demais os estudos de caso.

YET

Achei interessante, logo de início, o material de estudo, o quiz e a sugestão de projeto. Mostraram muita dedicação, e isso ajuda bastante para revisar e estudar depois. Comparado aos dois grupos anteriores que também explicaram paradigmas, a explicação do básico como função pura, imutabilidade e função de ordem superior foi muito mais clara e envolvente. Acredito que isso se deve ao fato de usarem exemplos curtos e diretos (de até 5 linhas), em vez de blocos grandes de código, o que facilita a compreensão. Além disso, mostraram aplicações práticas do paradigma funcional em áreas como machine learning, sistemas tolerantes a falhas e frameworks como React.js, o que deixou a apresentação ainda mais relevante para quem quer entender onde e por que esse paradigma é usado de verdade.

CKS

Achei relevante a frase do slide de introdução pois trouxe à tona uma fala marcante do professor Eduardo, sobre os limites universais da lógica computacional, e isso deu um peso extra ao conteúdo apresentado. O grupo fez um bom trabalho ao conectar o conteúdo teórico da aula com o que estavam apresentando, principalmente ao falar sobre as expressões lambda e streams no Java, mostrando como a linguagem permite integrar parcialmente o paradigma funcional. Também foi importante apontarem as vantagens e desvantagens da POO, como a previsibilidade do comportamento das funções versus a curva de aprendizado para

quem vem do paradigma imperativo. Destaco como positivo o fato de que abordaram o impacto do paradigma na mudança de mentalidade do programador, algo que muitas vezes é deixado de lado, mas que faz toda a diferença na prática.

Plano de Ação 2º Trimestre

Na aula eu sou muito ativo, faço perguntas, enquanto os outros ficam no canto deles, muitas vezes ociosos. O Iago produz muito fora de aula, mas isso traz problemas onde ele pode encontrar informações erradas e não perceber, onde em aula poderíamos lidar uns com os outros, além do mais, ao fazer fora de aula, é difícil conectar o conteúdo entre nós e formar um raciocínio contínuo, isso é algo que devemos melhorar, especialmente porque eu e o Gregory só temos tempo na aula para produzir, então também não teríamos oportunidade de fazer chamadas online para servir de substituto. O Gregory também fica bastante disperso durante a aula, e como já foi dito anteriormente, não tem tempo para produzir fora de sala, então a contribuição dele é mínima para o ciclo, algo que em diante deve ser remediado com urgência. Já o William, ele produz durante aula, mas não vai atrás de resolver dúvidas com o professor, e só algumas vezes comigo, o que pode causar erros de comunicação, como nesse ciclo o slide de “Paradigma Concorrente/Assíncrono” onde eu falei para ele que estava errado e pedi para tirar, ele acabou não tirando e o Iago não sabia que estava errado, manteve e apresentou no fórum.

No ciclo 1, o que erramos foi no estudo de caso, foi muito complicado para o tema, dava para simplesmente ter feito um programa simples, como a Calculadora que o grupo CREV apresentou, e refatorando o código dela com Inteligência Artificial. Já no ciclo 2, o problema foi o tema, foi muito ambicioso, analisar o código e identificar paradigmas e se tivesse melhor, muito extenso, dava para ter pego algo mais simples, como uma simples explicação de paradigma com exemplos, ou como o The rapazes fez, onde eles pegaram um exemplo e refatoraram em outro paradigma para ver os resultados